

# Exported by Aegisub 3.2.2

[vinheta]

[música dramática]

[música intrigante]

[sopro de vento]

[canto de pássaros ao fundo]

-[música continua]\N-[notas de batiques]

♪

-[notas instigantes]\N-[música continua]

[música termina gradualmente]

-[conversas indistintas]\N-[música termina]

-[Angel] Oi, gente!\N-[todos] Oi!

[Angel] Oi, gente!

[aplausos]

[Angel ri] Ah, que doidera!

É demais!

[palmas continuam]

É bom eu ver vocês,\Né muito bom.

[risadas]

Muito bom ver todos.

Que bom.

-Oi, gente.\N-Oi.

Muito obrigada.

[Angel ri]

Que linda.

É muita gente!

[risadas]

-Vamos trabalhar?\N-[todos] Vamos!

-Obrigada.\N-[aluno] Estamos aí.

-[mulher] Ilca.\N-[mulher 2] Angela.

-Rafael.\N-Ana.

-Ana Vitória.\N-Michael.

-Mario Neto.\N-Vanja.

-Cebolinha.\N-Jan.

Olha, eu só queria\Nque falasse "eu sou".

-Vamos lá?\N-[aluno] Ok!

-Eu sou Mario Neto.\N-Eu sou Vanja.

Eu sou Cebolinha do Passinho.

[risadas]

-Eu sou o Jan.\N-Eu sou Joana.

E eu sou João.

[risadas]

-Eu sou Joselena.\N-Eu sou Luiza.

-Eu sou Gabriel.\N-Eu sou a Ivona.

-Muito bem.\N-Eu sou Izael Rocha.

-Eu sou Marcia.\N-Eu sou Lidiane.

Eu sou Angel.\NVamos embora andar!

[gritos e aplausos]

Vamos lá!

[música instigante]

[nota com batiques]

[chocalho]

[música termina]

Eu vou só pegar uma coisa aqui,\Npode vir atrás, viu?

Se você puder.

Pronto. Vamos lá?

[Angel ri]

[mulher] Esse e esse.

É esse que eu gosto.

[mulher] Você só vai tomar esses?

[Angel] Estou cansada\Nde tomar remédio.

Mas por que você não me deu\Naquela torradinha?

-Você quer?\N-[Angel] Agora não,  
agora você já não deu.

[mulher] Aqui.

[música dramática]

[música intensifica]

[sons de natureza]

Ai, olha que coisa mais linda!

Meu Deus!

[sons da natureza continuam]

Você acredita que as árvores falam?

-[mulher] Eu acredito.\N-Eu também.

Eu olhei para duas ali\Ne elas se moveram.

[canto de pássaros]

[Angel] Eu queria beijar\Ntodo mundo, mas não dá!

-Depois eu beijo.\N-[todos riem]

Oba, que maravilha!\NVamos andar?

-Vamos andar?\N-[todos] Vamos andar!

[Angel] Andar.

- [Angel] Olá. Olá, gente.\N-[todos] Olá.

Que bom!\NMeu Deus, é muita gente!

[risadas]

Eu adoro gente.

[risadas]

Procura observar...

o espaço...

e olhando bem as pessoas.

Isso, vai cruzando com as pessoas.

Vamos dar uma parada?

Nós vamos observar\Nquem está presente.

Atenção com nosso\Nsentido visual,

com a nossa tensão do olhar.

[passos]

[Angel] Um caracol grande,\Nbem grande.

Aproveita esse espaço.

Muito bem, lembrem que nós temos\Numa cadeirante, graças a Deus.

Olha, cuidado para não correr.

Se você se afobar,\Nvocê vai se perder mesmo.

Então um pouco mais de atenção\Ne de mais alegria, né, gente?

A vida tem de ser alegre,\Nsenão... mesmo sem vontade.

[risadas]

Isso, com delicadeza.

Estou muito feliz de ter vocês aqui\Nneste momento e sempre.

Isso, muito bom!

Não perca ninguém de vista,\Nninguém, meus amores!

Isso, fica aí.

Vai fechar seus olhos.

Você vai devagar, vai parando,\Ndevagar, devagar,

até você ficar bem tranquilo\Nbuscando seu eixo central...

que passa desde o topo\Nda sua cabeça até por dentro.

Firme seus pés no chão

e abra devagar devagar seus olhos.

Muito devagar.

[música sombria]

Acontece coisas na vida\Nque não é por acaso.

Nada é acaso.

Tem dia que eu não rezo.\NDe vez em quando... nada.

E... eu sempre\Nestou esperando para rezar.

E não é que eu achei\Nnessa reza interessantíssima?

E com palavras, assim,\Ndireto para mim.

Muito obrigada a Deus\Neu já sei de cor.

Por tudo de bom que eu terei\Nno dia de hoje e sempre.

Muito obrigada pela vida,

pela felicidade e pela saúde\Nperfeita que eu tenho.

Deus é amor, eu sou amor.\NDeus é luz, eu sou luz.

Deus é força, eu sou força.

[música animada]

É com delicadeza, viu?

Não é nada forte, nada.

É só para ver vocês dançarem.

[suspira]

[música continua]

[notas de flauta]

[música continua]

[música termina]

Um pensamento?\NAi, ave Maria!

Tudo depende da vida,\Nda morte.

Para onde, por quê, para quê?\NVocê fica interrogando.

Interronga...\NAh, interronga!

Que linda a palavra\Nque eu inventei agora.

Você vê?

[música melancólica]

Eu sempre fiz tudo devagar,

por isso eu cheguei aos 90.

Vocês vão receber um papel.

Esse papel é um papel\Ndelicado como vocês,

e este papel tem de manter\Nsem rasgar nada,

até o final do trabalho.

-Então se virem!\N-[risadas]

Com o quê?\NCom a mesma delicadeza do papel.

Nós vamos acariciar essa pele\Ndo papel com a pele da sua mão.

Ou das mãos.

Se é no seu rosto,

se é no seu cabelo,\Nse é no peito.

Você vai começar também\Na passar pelo seu cabelo,  
pela sua... rosto,

você pode utilizar\Npara entender o que é,  
pode fechar seus olhos\Npara você sentir essa pele.

[ruído de papel]

Como eu observo nas aulas,  
eu peço aos professor\Nnão forçar o aluno  
a fazer o que ele ensina,\Nmas o que ele é capaz.

Ele é capaz de fazer pouco hoje,  
amanhã ele vai fazer\Nnum pouco mais, um pouco mais.  
É igual andar e depois correr.

Anda lento,\Nno corpo vai te pedindo  
para fazer mais ligeiro\Nnum pouco,  
aí ele vai entusiasmando\Ne você vai correndo.

Eu fiz isso bastante tempo.

Depois, eu fui dando\Noutros caminhos para o corpo.

E...

Quanto mais você perceber\No seu funcionamento interno,  
porque nada é externo,\Ntudo vem de dentro.

Agora, vamos começar assim,\Ncom a nossa mão,  
vamos começar a observar\Noutro sentido, o auditivo.

O mais baixinho\Nque você puder ouvir.

Você pode observar o som.\NO som já é o segundo sentido.

[ruído do papel]

Muito bem, gente, muito bem!

Já vão também colocando\Nesse som que é seu  
com o som\Ndo seu vizinho do lado.

Isso, como uma orquestra.

Mostrem para mim\Nnessa orquestra!

Bora!

[ruído de papel]

Mais alto.

Mais alto!

Isso! Muito bom, gente!

Parou!

[silêncio]

"Conferência Trajetória,\NFormação e Movimento.

Conferencista Angel.

Eu sou mineira e meu nome\Nde batismo é Maria Ângela Abras.

Meu pai queria Angel,\Nentão ficou Angel Abras.

Atualmente, Angel Vianna.

Eu vou falando um pouco\Nonde tudo iniciou,

de onde a força veio,

de onde eu trago toda minha\Npesquisa, toda minha tradição.

Belo Horizonte, Minas Gerais.

Eu sou daqui,\Nsou filha de libaneses.

Claro, tive muita dificuldade\Npara chegar até a dança

porque a tradição libanesa\Nnão permitia uma bailarina.

Mas fiz tudo meio escondido\Ndo meu pai.

Minha mãe sabia,\Nmas eu consegui escapar.

Quando eu entrei para o balé\Ncom o Carlos Leite,

eu fazia também escola\Nde Belas Artes de Guignard,

e ao mesmo tempo música,

são as três artes\Nque eu procurei juntar

na minha experiência\Nprofissional.

É importante saber\Ndesse projeto... está ruim?

[música divertida]

[Angel] "Meu pai,\Nsei que você acha

que eu necessito me casar,

mas só me casarei com uma pessoa\Nque me compreenda.

E eu quero lhe dizer\Nque eu já o encontrei.

É Klauss.

Sei que não é do seu agrado\nQue eu case com ele,  
mas meu pai,\Nvocê precisa me entender!

Meus primeiros desenhos  
na Escola de Belas Artes\Ndo Guignard.

Então, eu guardei porque...

[mulher] Mostra mais,\Neles são lindos.

-Hein?\N-São lindos, vai mostrando.

Este...

Este aqui...

Já tava com a ideia\Nde criança, olha.

[risada]

[suspira]

"Meu benzinho queridão!

Ontem coloquei uma carta\Npara você no correio.

Essa é linda.

Ricardo resolveu ir para aí\Nde uma hora para outra.

Estou aproveitando a ocasião  
para conversar mais\Num pouquinho com você.

Meu benzinho,\Nno que anda fazendo?

Ontem não houve telefonema\Ne eu aqui já era casado.

E eu senti uma saudade imensa.\NEsta noite quase não dormi.

Meu bem, é tão estúpida\Nessa separação!

Você tem procurado\Nse distrair um pouquinho?

Já existem 35 alunos novatos.\NOs antigos telefonam toda hora."

Segunda eu comecei a escola\Nem Belo Horizonte.

Meu anjo, parece que não a vejo\Nhá um ano.

Telefone neste sábado,\Npelo amor de Deus.

Espero que já tenha\Nrecebido a outra  
e também já tenha me escrito.

Um grande e enorme\Nbeijo para você,  
que eu adoro, adoro, adoro.\NDo seu Klauss."

[rangidos]

[Angel] Eu e Klauss nos casamos\Ne juntos fundamos  
a Escola Klauss Viana.

E essa escola, eu, logicamente,  
resolvi colocar\No nome da escola  
"Escola Klauss Viana".

E... técnica Klauss Viana.\NOu... balé Klauss Viana.  
Tudo era Klauss Viana.\NA Angel, ela deu a ideia  
de abrir a escola, deu ideia\Nde pedir ao meu pai dinheiro,  
mas Belo Horizonte não percebeu  
que eu também\Nfazia parte daquilo.

[música de ópera]

♪

[música cessa]

[notas de piano animadas]

[Angel] Em 1980,\NKlauss resolve ir embora.  
Para São Paulo.\NE fiquei aqui, sozinha, inteira  
Resolvi fazer a minha escola.\NA que eu acreditava.  
Aí, convidei o Rainer,\Nmeu filho, e Neide, minha nora.  
Abrimos e ele deu o nome  
de Centro de Pesquisa Corporal\NArte e Educação.  
Era o meu momento. Para mim,\Nera uma coisa fantástica  
a continuação de tudo\Nque eu trabalhei antes.  
Cresci, hoje já está\Ncom faculdade, já está com pós.  
E ainda vamos ter\Nmestrado e doutorado.  
E aí, foi desenvolvendo\Num conhecimento  
muito importante para mim,  
que já estava querendo\Nhá muitos anos trabalhar  
e ajudar através da dança.\NEu trabalho...  
olha, e gosto! A única coisa\Nque eu acho importante na vida,  
para qualquer pessoa,\Nprimeiro é o trabalho.

O trabalho que você escolheu\Ne que desejou,  
ele tem de ser muito atento,\Nvocê com ele e ele com você.

Por quê?\NQuando você pensa que gosta,  
e larga e descobre o caminho,\Né como eu fiz.

Gosto de música, gostava muito\Ndas artes plásticas,  
realizei tudo que eu queria,\Ne depois a dança.

A dança foi forte.

[sopro de vento]

[música instigante]

♪

[sopro de vento]

[música termina gradualmente]

[Angel] Olha o desenho\Nlá na pedra.

Ali tem uma bonequinha,\Ntá vendo? Ó.

Um-- uma bolinha aqui.

A carinha dela é R.

Faz igual uma maçã. Já observou\No que eu estou falando?

Olha, está ali.

Esse lado tem um desenho\Nmuito interessante, olha.

Eu vejo-- ai!

Você sabe que eu até--\Numa figura.

O que eu mais vejo na minha vida\Né figura de gente.

O cabelo está aqui.

Os olhos estão aqui.

A boca.

[espanto] Que maravilha!\NMenino, olha lá!

Por que o boi para\Ne fica quieto?

Estão observando o quê?

Que engraçado, olha,\Nnão estou brincando.

Tinha três primeiro,\Nde repente tem uma fila.

[som de sapateado]

-[notas de flauta]\N-[música instigante]

E agora, estou fazendo,\Nestou tendo coragem de você...

não é você que tem de fazer,\Nsou eu.

Então, a pergunta, por exemplo,\Nvocê pergunta e eu respondo.

Às vezes eu ficava tímida,

achando que não era\Naquela resposta

que você gostaria de ouvir.

Mas agora, eu falo tudo.

Sabe quando você fala\Ne acredita?

O importante é acreditar.

Porque quando era mais jovem,

eu achava que muita gente\Nera inteligentíssimo,

como por exemplo, o Klaus.

Eles todos diziam,\Ntambém por causa de falar,

o homem, o homem,\Na coitada da mulher

servia para ficar em casa\Nlimpando, essas doideras.

Hoje, eu estou respondendo\Npor mim

e não pelo outro.

Agora, nós vamos buscar\Ndessa folha de papel

tudo que você puder dobrar,\Naté ficar pequenininho.

Então, agora, você vai\Ncomeçar delicadamente

a abrir tudo, o papel todo.

Observando... o que é que você\Nfaz de dobradura neste papel?

Se é simétrico, assimétrico,\Npequeno ou grande.

Tá legal?\NVamos ver, só observar.

Eu fui com o tempo\Nobservando que...

a vida é toda ligada\Nem movimento.

E o corpo é movimento.\NCada vez mais,

principalmente a dobradiça.\NTudo que dobra no seu corpo

são articulações\Nque precisam do movimento.

Se você não utilizar\Nas articulações,

elas vão se fechando.

Lembra agora que você pegou o seu papel e dobrou.

Agora, você, as suas dobras, você presta atenção.

Nós temos falanginhas nos pés, das mãos.

Você tem a dobra no dedo mindinho, do dedão,  
da mão, do pé, preste atenção em todas as possibilidades  
das dobraduras.

Procura estar presente.

Parou! Ficou!

Como estão! Agora, procura observar o ar.

Que te sustenta aí deitadinho!

Que parte está sustentado, que parte está no ar.

E que esse ar te apoia.

Eu adoro, sabe o quê? Fazer o movimento com a mão,  
porque eu estou estudando a mão.

E depois, como era pianista... depois parei.

É pena.

[suspiro]

[risada]

-Adorei, viu? - [mulher] Que linda!

[aplausos]

Eu batendo é palmas para mim!

Vamos agora fazer seu objeto...

vamos amassá-lo até fazer dele uma bola.

E nós vamos começar a colocar essa bolinha  
nos dois baléulos. Todo mundo sabe o que é baléulo?

Sabem, né? Baléulo é tão bonitinho.

Mas não é? "My God". É aqui, ó.

Dois ossinhos e põe essa bolinha procurando o eixo horizontal.

Desde o eixo, sustentando a bolinha no eixo.

No momento que você colocou,

começa a descobrir\Ncomo você vai andar

com essa bolinha aí.\NAí, descubram!

Não é só ficar do mesmo jeito.\NIsso, pode pular.

Pulou e descobriu...

[notas com batuques]

[Angel] Solta ele.\NRi, ri! Aí, está ótimo.

[risadas]

Muito bom, muito bom!

Você é um ser criador.

Está vendo? Quanta coisa bonita\Nque você tá fazendo?

Viu? Parou.

Agora, você vai colocar essa\Nbolinha entre os dois joelhos.

Agora, se virem para descobrir\Ncomo é que anda.

Isso! Ótimo!

Sorri!

[risadas]

Isso! É, se você estiver\Nsorrindo, fica mais fácil.

-[aluna] Fica mais fácil.\N-Isso, vai, gente.

Sem morder a boquinha,\Nsem morder.

Querida, estou vendo\Nvocê morder, viu?

[risadas]

[Angel] Ih, meia ponta. isso.

O eixo, minha gente.\NSustenta e desce devagar.

Isso, vai para outro jeito.

Aí! Sempre procurando\Naonde você trabalhou.

Oba! Não deixa cair pro lado\Nnem pro outro.

Mu-- ah, outra coisa.\NBom, né?

Ficou! Agora, aproveita o ar.\NEntra dentro dele.

O ar te ajuda.\NVeja se não é bom.

A gente fica lutando\Npara parar.

Cá para nós,\Neu custei a descobrir o ar.

Dá uma paradinha.\NE agora, vamos colocar onde?

Isso! Anda, de costas,\Nanda de lado, de frente.

Cabeça.\NAtrás, tá indo demais pra trás.

Aí! Agora está bom.

É tanta coisa que tem pra ver

que eu não sei\Nnem por onde começa.

Aqui que a...

É capaz do...\Nda menina gostar de um poema

que o Caio Fernando\Nescreveu sobre Rainer.

Você viu?

[notas de piano]

[música clássica]

[Angel] Era uma vez um príncipe.

Se era um príncipe encantado,\Nnão posso garantir.

Sei é que ele gostava mesmo\Né de dançar,

e de ensinar os outros\Na dançar também.

Que olhava tudo\Ncom tanta atenção

que começou a observar\No movimento do vento,

das árvores,\Ndas ondas do mar.

Daí, ele começou a sonhar\Nem ensinar.

Não só a gente,\Nmas também as coisas a dançar.

A alma dos príncipes bailarinos\Né tão misteriosa.

♪

Bom, certo dia luminoso de sol,\No príncipe foi até a praia.

Tirou a roupa,\Nmolhou os pés na água,

e foi entrando, mar adentro,\Nmar afora, mar a fundo.

O que aconteceu depois?\NNinguém sabe direito.

No dia seguinte,\No corpo dele foi encontrado

na areia da praia.

Quer dizer, a parte dele\Nque dançava separou-se do corpo

e ficou por lá, no fundo do mar,\Ncoreografando as ondas.

[música aumenta de intensidade]

[Angel] Já me perguntaram\Numa vez

como é que eu tinha\Nconseguido...

aceitar toda aquela confusão\Nna época que o Rainer se foi.

Quando você realmente\Nconsegue dominar...

tudo que tem dentro\Ndeste corpo,

você percebe o que o seu corpo\Nestá falando com você.

O corpo é tão fantástico\Nque você sabe a hora exata

para parar ou para começar.

O corpo fala.\NO corpo sente, o corpo percebe,

o corpo tem todo o movimento\Ndo aqui e agora.

[música cessa gradualmente]

[ruídos com eco]

[Angel] É tão bom\Nquando eu fico sabendo

que o Rainer tem-- tinha\Nmuitas pessoas que ele gostava.

O Rainer e o Klauss.

Então, eu fico fazendo--\Ntrabalhando também

para mostrar que os dois\Nestão por aqui.

Né?

-Oh, querido, você está por aí?\N-Estou!

Não largo mais do teu pé!

Ah, que maravilha!

Sabe de uma coisa?\NQue eu gostei de ser camarim?

-Eu também, imagina eu!\N-[risadas]

-Ter visto tua aula.\N-Lindinho.

Linda é você!

Você sabia que eu descobri\Nque ele é meu conterrâneo, né?

-É, ele é angolano!\N-Ele é angolano.

-Ele também é angolano?\N-Descobri hoje.

[falas indistintas]

[estalos]

[notas de violino]

[notas de violino]

Agora tá todo mundo\Npronto para começar.

Vamos começar?

-Aguentam\N-[mulher ri] Sim!

Ótimo.

Sinuosa!

Linha reta.

Não se esqueçam do ar!

Isso e depois, devagarzinho,\Num sai e vem pra cá.

Começa a-- oscilar sozinho.

Eu acho que também\Na oscilação ajuda você

a encontrar o seu equilíbrio\Ncada vez melhor.

[notas de violino]

Não, deixa a mão pra baixo!

[notas de violino]

[notas aceleram]

[notas terminam]

Bom, vamos começar\Noutra vez?

[risadas ao fundo]

Vem cá um instantinho.

Olha, teve muita coisa boa,\Nmas eu sinto que...

ele ficou um pouco monótono.

[notas de violino]

[notas continuam]

Se um está fazendo pequeno,\No outro está fazendo grande.

Em volta daquele mesmo, então,

é uma tensão com você\Ne com o outro.

Não-- porque é uma coreografia.

[batidas de pés]

[silêncio]

[Angel suspira]

[notas de violino]

[som de passos]

[notas de violino aceleram]

[notas continuam]

[notas mudam de ritmo]

[notas cessam]

[notas de violino voltam]

[Angel] Vocês... [indistinto]

-Inventaram coisas... \N-[risadas]

[Angel] E eu falei assim, \Nmudou tudo?

[risadas]

Mas eu gostei mais!

[som de natureza]

Aí, eu vou brincando \Nde todas as maneiras.

Escrevendo, fazendo, falando.

E eu sou fascinada, por isso \Nque eu acho que a arquitetura,

eu [indistinto] também pensando, \Narquitetura do corpo.

E a arquitetura do corpo \Ntambém precisa ter direções.

Depois descobri o que é possível \Nvocê fazer

de movimentos circulares, \Nmovimentos retos,

e movimento que depois \Neu vou descobrindo

as formas geométricas.

E vou pondo, aí eles percebendo.

Porque no fundo, no fundo,

nós temos também \Na simetria do corpo.

Daqui pra cá é retângulo.

Daqui, triângulo.

Então, é muito bonito \No corpo, não é?

O corpo é fascinante!

Não tem nada mais fascinante \Ndo que a sua estrutura.

E cada um é cada um,\Nmais lindo do que o outro.

[Angel] Gente, precisa ter\Ncoragem, a vida é cheia de...

momentos, e... você fica\Ncom vergonha de uma bobagem!

[música sensual]

Eu nunca importei se fosse gente\Ncom deficiência ou normais.

Então, eu resolvi\Ntrabalhar juntos.

E achei bom trabalhar juntos.\NEu gosto de gente.

Eu acredito em gente.

E eu gostaria de ajudar\No pessoal que tivesse

dificuldade com o próprio corpo.

Estudei muito a parte\Nde anatomia para entender.

Eu acho que quando você\Ndeseja uma coisa,

você já tá pronta\Ne a pessoa te percebe.

E acha assim:\N"Não, ela vai me ajudar."

[música animada]

[Angel] Parou!

Atenção. Quando para a perna,\Na mão também já tá preparada.

É que a gente, gente,\Nvive carregando coisa, né.

E perde a percepção do que\NE é o natural da nossa vida.

Do braço, do movimento exato.\NMas isso-- não podemos largar

porque, às vezes,\Ntemos de carregar as coisas.

Mas é bom saber.\NE é bom saber.

Quando precisar,\Nmovimento cruzado,

descansa,\Nperceba o que é o corpo.

O corpo é maravilhoso! Se você\Ncada dia mais acreditar nele.

[música suave]

Procura bem a ligação\Nde uma bolinha com a outra

[música suave continua]

[Angel] Eu gosto\Nsempre de coisa nova.

Eu não gosto é de ficar presa\Nao que já passou.

O que passou eu já sei como é.

E o que vai passar\Né o que me interessa.

[música continua]

[batidas cintilantes]

Tem muita gente que tá sempre\Ntirando o aluno do páreo.

E não é isso.\NÉ dar atenção a ele  
para ele crescer,\Npara ele acreditar  
do que você acreditou.

Deixa ele ser o que ele é.

[som de folhas]

[Angel] Bem picadinho!

Vamos fazer um retângulo\Ncheio de estrelinha.

Olha!

Gostei. Vamos lá.

Varrer com o pé, não pode deixar\Nnenhum para trás.

Os de lá vão trazer\Nmais para cá.

Vamos fazer um círculo\Nnós todos aqui?

Os homens. Vamos fazer\Nnum círculo em volta disso.

Só homem.

[mulher] Quanto homem.

[Angel] Oba, gostei!\NAdorei essa!

Ó, maravilha!

Porque homem\Nnão está tão fácil, viu?

[risadas]

[música suave com piano]

[suspira]

Eu detesto fazer coisa\Npara ano que vem.

É aqui e agora.

E eu prefiro\Na gente não precisar decidir  
o que é que eu vou\Nfazer ano que vem.

Certo? Acontece.

Eu vivo aqui, agora.

Porque também, não tenho chance\Nde pensar de outra maneira.

Então eu prefiro fazer\Nas coisas que eu tenho de fazer.

Que é hoje é hoje.\NAmanhã é outro dia, amanhã--

por isso que eu falo,\Namanhã é outro dia.

Amanhã é outro dia.

[TV] O presidente do Tribunal\NRegional da 4ª Região,

o desembargador\NCarlos Eduardo Thompson Flores,

decidiu manter a prisão\Ndo ex-presidente Lula.

[repórter] Pois é,\Nontem foram mais de 9 horas

de decisões que primeiro\Nliberavam o ex-presidente

e depois o mantinham preso.\NPrevaleceu a decisão

de que Lula continua\Nonde está cumprindo pena

no prédio da superintendência\Nda Polícia Federal em Curitiba.

A palavra final\Nfoi do presidente

do Tribunal Regional Federal\Nda 4ª Região,

Carlos Eduardo Thompson Flores.

Ele disse que o desembargador\Nplantonista, Rogério Favretto,

não tinha competência\Npara libertar o ex-presidente.

[TV continua ao fundo]

[notas com batuques]

[batuques agitados]

[gritando] Angel!

-[risadas]\N-[palmas]

[som de pandeiro]

[grito]

-[risadas]\N-[palmas]

Você é linda!

Você que é, minha menina!

[música suave com batuques]

[notas cintilantes]

[batuques acelerados]

[batida]

[música funk]

[risadas]

[música com notas graves]

-[risadas]\N-[palmas]

[indistinto]

Mas registrou, hein?

♪ Eu sou, eu sou, eu sou\NEu sou jacaré poiô ♪

♪ Eu sou, eu sou, eu sou\NEu sou jacaré poiô ♪

♪ Sacode o rabo jacaré\NSacode o rabo jacaré ♪

♪ Eu sou jacaré poiô ♪

♪ Sacode o rabo jacaré\NSacode o rabo jacaré ♪

♪ Eu sou jacaré poiô ♪

Minha mestra, eu acho\Nque eu sou a sua aluna  
mais antiga aqui presente.

Há mais de 40 anos\Nque você me ensina a viver!

-[risadas]\N-[palmas]

-Não é verdade?\N-É verdade!

[Angel] Neste momento,\Nvocês é que vão fazer  
para mim, agora, de presente,\Nnum ritual com todos.  
Mas não é para ninguém falar.\NE para acontecer.

[Angel] Não queiram ficar longe!

Muito bem!

-[música suave com batuques]\N-[palmas]

[música continua]

[palmas ao fundo]

[música termina gradualmente]

[música suave]

[Angel] O corpo é, para mim,\Nna coisa mais importante  
que eu vim fazer aqui.

E por que eu fiquei\Ntão encantada com o corpo?

Porque é meu instrumento\Nde viver.

[música continua]

[Angel cantando] Eu descobri

Eu descobri

Que se eu me esticar para cima\NPosso crescer

Se eu me faço pequenina\NPosso desaparecer

[música continua]

-[Angel] Gostaram?\N-[mulher] Foi ótimo.

-[Angel] Foi bom?\N-[mulher] Foi ótimo.

[Angel] É claro que a vida\Ncontinua, coma graça de Deus.

E tem ainda muita pergunta\Nsem resposta.

[sopro de vento com eco]

[música animada]

[risada] Ó, eu tenho de ir\Npara cá...

Estou aprendendo coisa!

Eu vou ficar assim\Ndaqui a pouco de pé.

Oh, que maravilha.

[Angel] Ah, boa ideia!\NJá sei o que estou fazendo.

[mulher] Quando você apertar\Naí vai parar. Você viu...

-Ah, não pode parar?\N-Pode, vai começar de novo.

-Não, mas eu... já tá filmando?\N-Já tá.

Então não precisa fazer nada,\Nsó olhar...

[mulher] Agora você parou,\Ndeixa eu olhar aí...

[Angel] Não parou, não,\Ntá você andando...

[mulher] É, tá rodando.

Ó, é porque eu estou fazendo\Num negócio da minha ideia...

dos seus pés primeiro.

[música continua]

Ah, não precisa fazer nada!

♪

Agora aperta, né?

Ó, parou! Não parou nada!

[mulher] Quer ver? Depois...

É, adorei!

[trilha de encerramento]